

A cultura no ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: uma experiência de estágio de observação

BIANCA BECKER PERTUZATTI¹; **JAIENE LUCAS CARAMÃO DE MATTOS**²; **DR^a ALINE COELHO**³

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – biancapertuzatti@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – jaimeLucas99@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – silva.aline.coelho@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto das reflexões surgidas no Estágio de Observação de LE e tem como objetivo pensar a cultura no ensino-aprendizagem de espanhol língua estrangeira (ELE), ultrapassando questões teóricas para análises práticas, possibilitando assim uma visão mais ampla do tema.

A motivação para tratar deste tema veio a partir de um maior contato com a cultura possibilitado por determinadas disciplinas ofertadas pelo Curso de Licenciatura em Letras e pela oportunidade de intercâmbio voluntário para o Peru no final de 2017. Tal contato suscitou esse interesse que se tornou mais evidente ao serem feitas as práticas de observação, sistematizadas por nosso grupo de trabalho nas orientações de estágio.

Além disso, para que se tivesse uma visão mais prática da temática levantada serviram de apoio ao mesmo as observações feitas por nós, no primeiro semestre de 2018, durante a disciplina de “Estágio de Observação / Língua Espanhola”. Foram observadas aulas de espanhol de diferentes turmas em duas escolas que se encontram no município de Pelotas - RS, uma municipal e outra estadual.

2. METODOLOGIA

Foram observadas aulas de ELE em duas escolas, em cada uma acompanharmos um total de 12 horas em turmas de diferentes anos, sendo esses - em uma escola - 3º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental e - na outra - 2º e 3º ano do ensino médio; através destas foram escritos dois relatórios respectivamente. Para este texto, retiramos destes registros e da prática de maneira geral apenas as informações que consideramos relevantes para a realização do mesmo.

A cada semana, refletimos nas orientações, sobre as metodologias utilizadas e surgiram questionamentos sobre métodos e conceitos que estão presentes inclusive na construção de nosso plano de aula. A oportunidade de intercâmbio para o Peru, tal com as diferentes perspectivas de cada um possibilitaram debates interessantes, que somados a prática de observação nos levaram a refletir sobre o ensino de língua espanhola. Os conteúdos gramaticistas pareciam estar distantes do que seja a totalidade uma língua. Neste sentido, buscamos uma proposta sobre abordagem cultural ao ensino de LE e o que esta implica. Partimos para a revisão de conceitos de cultura e sobre como se dá esta abordagem nos discursos dos livros didáticos e materiais autênticos usados em sala de aula.

Para realizá-lo revisamos conceitos de cultura e identidade nacional, tal como sua influência no ensino de uma língua (NARDI, 2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando pensamos a língua como parte de um contexto social e não somente como um sistema gramatical é impossível não estabelecer essa relação intrínseca entre língua e cultura. Dessa forma, quando trazemos essa mesma relação para o ensino-aprendizagem de um idioma, pensar a cultura se torna justamente situar este em um contexto real e relevante, mais que isso um contexto que permanece sempre em mudança tal como o próprio idioma.

Complementando essa ideia, NARDI, em sua tese, afirma que:

[...] compartilhar da cultura é adquirir a possibilidade de viver em sociedade, de ser aceito por determinado grupo social, adquirindo-rejeitando comportamentos por meio dos quais se torna possível o reconhecimento como membro dessa comunidade. (2007, p. 53)

Sendo assim, aprender sobre a cultura é também entender mais daquele contexto e se tornar sujeito da língua.

Contudo, quando pensamos na realidade vista na escola, a ideia de língua está muito mais voltada simplesmente a um compilado de regras gramaticais do que a sua função comunicativa de fato, e, portanto, se tornando distante do seu contexto cultural. Durante as aulas observadas, em todas as turmas de ambas as escolas, não foi abordado nenhum elemento cultural da língua espanhola com os alunos, sendo as atividades limitadas a um ensino gramaticalista. Mesmo assim, em uma das escolas foi possível observar que os alunos sim tinham certo conhecimento de cultura hispânica, ainda que limitado, uma vez que proveniente do que está em alta na mídia e não do ensino escolar.

Ainda, era muito claro nos alunos das turmas observadas que a maneira como a língua era abordada nas aulas não os chamava a atenção e que eles tão pouco entendiam porque estavam estudando aquilo, o que pode ser tido como uma das consequências da ausência de uma abordagem cultural.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a abordagem cultural no ensino-aprendizagem de ELE permite que o aluno entenda de maneira mais clara o porquê estudar aquilo, uma vez que passa a assimilar a língua como parte de um contexto sócio-cultural com uma função comunicativa; além de passar a se sentir sujeito da mesma e consequentemente desenvolver um interesse pela língua e o que a cerca. Foi a partir desta experiência que iremos elaborar a nossa prática de “Estágio de Intervenção”, segunda etapa do estágio em Letras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, A. **Plural mas não caótico.** In._____. Cultura brasileira. Temas e situações. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000, p. 7-16.

EAGLETON, T. **A idéia de cultura.** São Paulo:Unesp, 2005.

NARDI, F.S. **Um olhar discursivo sobre língua, cultura e identidade: reflexões sobre o livro didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira.** 2007. Tese (Doutorado em Teorias do Texto e do Discurso) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.